

Na prova prática para o título de especialista em Radiologia e Diagnóstico por Imagem tivemos 195 candidatos, com 166 aprovados (85%); em Medicina Nuclear, 23 participantes e 21 aprovações (91%); em Radioterapia dos 22 inscritos, todos passaram (100%); em Ultra-sonografia Geral tivemos 169 candidatos, 110 aprovados (65%); em Radiologia Intervencionista e Angiorradiologia dos 19 participantes, 14 passaram (73%). Para o certificado de área de atuação em Mamografia houve 39 candidatos, 33 aprovados (84%); em Ultra-sonografia em Ginecologia e Obstetrícia tivemos 32 participantes e 24 aprovações (75%); em Densitometria Óssea houve 8 candidatos e 7 aprovados (87,5%); em Neuroradiologia Diagnóstica tivemos 4 candidatos e todos foram aprovados (100%); em Neuroradiologia Terapêutica houve 21 participantes, e 20 aprovações (95%); em Ecografia Vascular com Doppler dos 37 candidatos, 31 passaram (83%).

A Comissão de Admissão e Titulação composta pelos seguintes membros: Dr. Henrique Carrete Júnior (SP), coordenador, Dr. Antonio Soares de Souza - Pediatria (SP), Dr. Dante Luiz Escuissato - Tórax (PR), Dra. Norma Medicis de Albuquerque Maranhão - Mamografia (PE), Dr. Renato Antônio Sernik - Músculo Esquelético (SP), Dr. Giuseppe D'Ippolito - Digestivo (SP), Dr. Décio Prando - Urologia (SP), Dr. Carlos Roberto Maia - US/USGO/Doppler (RS), Dr. Francisco da Silva Maciel Júnior - Neuroradiologia (ES) e Dr. Paulo Biaso Villar do Valle - Rotinas e Procedimentos em DI (RJ); agradecem a presença de grandes nomes da radiologia brasileira que estiveram aplicando as provas e que sem a colaboração deles seria muito difícil realizar um exame com esse nível de qualidade.

"A logística da prova prática é bastante complexa, pois envolve um número grande de candidatos e um tempo restrito para os rodízios nas bancas e apesar disso tudo funcionou - como nos anos anteriores - muito bem, graças à excelente organização e colaboração dos colegas", acrescentou o Dr. Carrete.

Depoimento

Participar como examinadora na Prova Prática do CBR na banca de Radiologia Pediátrica é uma experiência única porque, muito mais do que avaliar individualmente um candidato, temos uma amostragem de como está o ensino da nossa especialidade a nível nacional.

Como atual presidente da Sociedade Latino-Americana de Radiologia Pediátrica - SLARP, acho fundamental que as entidades envolvidas com a radiologia implementem ações que difundam o conhecimento da especialidade e que elevem o nível científico dos profissionais. Compartilho da opinião de tantos que consideram a abrangência da Internet algo impressionante e que deveria ser mais explorada, pois é um meio ágil e de baixo custo para o ensino. Devemos desenvolver uma rede de contatos e programas que poderiam ser até batizados de "Dividindo Conhecimentos", "Compartilhando Imagens", pois o objetivo é não ter os casos bonitos e interessantes guardados apenas para nós mesmos. Além do mais, a interação cada vez maior entre as entidades internacionais da Radiologia Pediátrica, com uma participação mais representativa da América Latina, propiciará a presença de professores de renome internacional nestes programas de ensino.

Os casos apresentados na banca da Radiologia Pediátrica eram muito representativos das patologias mais frequentes da especialidade, as quais devem ser diagnosticadas quase que obrigatoriamente pelos radiologistas. Foi uma grata satisfação comprovar que o índice de acerto dos diagnósticos foi muito alto (com raras exceções...), fato este que deve ser motivo de orgulho para as pessoas envolvidas com o ensino.

Um aspecto interessante foi o de que os participantes erravam sempre os mesmos casos, o que é um alerta para que seja desenvolvido um ensino direcionado para algumas áreas específicas como patologias ósseas e neonatologia.

Ficou claro que o objetivo da Radiologia Pediátrica não foi o de realizar uma prova com o grau de dificuldade dos casos raros apresentados em Sessão CCRP, e sim avaliar se o radiologista geral está preparado para as patologias mais frequentes do dia-a-dia.

É extremamente compreensível que, numa avaliação oral, o nervosismo e o stress dos participantes seja elevado, mas este foi um aspecto muito marcante. Acho que poderíamos buscar ações para ajudar a diminuir o grau de ansiedade dos participantes.

Uma das pessoas avaliadas contou que precisava passar na prova porque era a sua segunda tentativa. Ele contou que mora em uma cidade menor e que, na outra vez em que não foi aprovado, teve que dar explicações até para o prefeito. Disse que eram meses de estudo até chegar aquele momento além da família perguntando da prova o tempo todo, esposa e filhos. Então comentei que ele poderia ficar tranquilo porque todos deveriam estar rezando por ele naquele momento e que a aprovação seria certa. Ele então se levantou e tirou do bolso uma verdadeira coleção de "santinhos" e orações. Realmente espero que ele tenha sido aprovado e recebido o reconhecimento do seu esforço não só pela sua família, como por toda a sua cidade e pelo prefeito. Esta história é mais uma comprovação de que todo o empenho realizado pelo CBR para a valorização do título de especialista tem sido recompensado e de que a obtenção do mesmo tem diferenciado os profissionais.

Dra. Dolores Bustelo é presidente da SLARP e Chefe do Centro de Imagem do Hospital Pequeno Príncipe (PR)

